

Caminhando

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO VII - Nº 103 - DEZEMBRO/98 JANEIRO/99 - R\$ 0,25

Leia nesta Edição

Para Refletir

Leia a reportagem sobre Pe. Marcello Rossi

Página 2

Paróquia Nossa Senhora das Graças festeja 50 anos

Página 4

Pistas e orientações para uma Assembléia Diocesana

Página 8

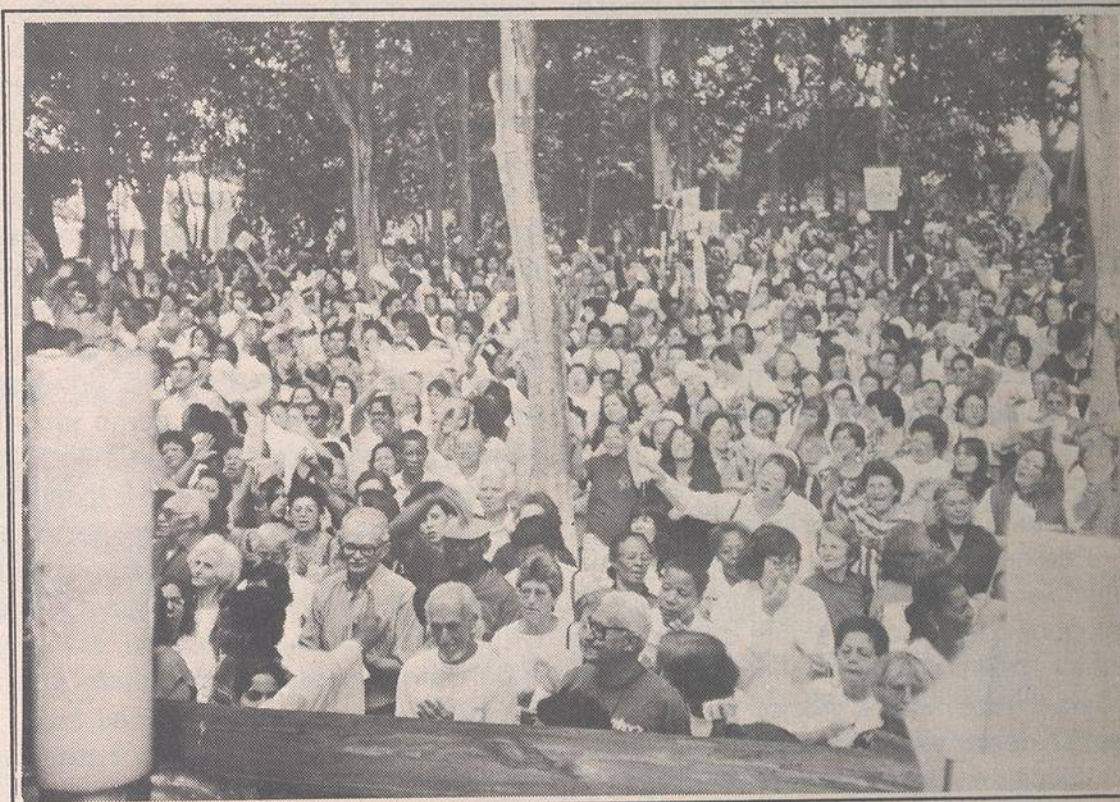
Pastoral Universitária já é uma realidade na Diocese

Página 10

O Jornal Caminhando agradece a todos os leitores e colaboradores pelo apoio recebido neste ano de 98 e deseja um Santo e Feliz Natal! E que 1999 seja repleto de realizações.

Celebração Diocesana fortalece Igreja Ministerial e Missionária

Página 6

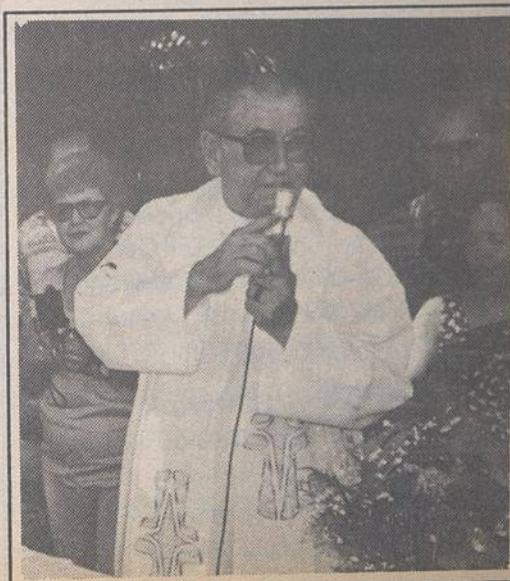


Cinco mil pessoas participaram da Celebração Missionária Diocesana que aconteceu no Centro de Convenções, Posse - Nova Iguaçu

Encarte Especial homenageia Pe. Agostinho

*Na Baixada Fluminense,
como padre e cidadão,
penso viver e morrer!*

(Pe. Agostinho)



PARA REFLETIR

QUERIDO PADRE MARCELLO ROSSI

Rezo por você todo dia. Primeiro, para que seu trabalho dê frutos, "cem por um", como quer Jesus. Considero-o positivo no que concerne ao reavivamento espiritual, ao consolo dos altos, à cura dos enfermos, ao reencontro da fé. Como é bom ver aquela multidão em júbilo, num momento de graça!

O que me atemoriza é ver um padre pop star. Talvez o anacrônico seja que jamais aceite convites para aparecer na TV. Prefiro aparecer entre os excluídos, nas comunidades eclesiais de base, na pastoral operária, na periferia entre sem-terra e sem-teto. Sempre me recordo de São Paulo, que pretendeu fazer sucesso no areópago de Atenas. Pregou ali com entusiasmo. Foi um fiasco que o levou a trocar a sabedoria desse mundo pela loucura da cruz. Passou a viver em Corinto, entre gente simples trabalhando com as próprias mãos. Não pregava a si mesmo, mas a "Jesus crucificado" (1 Coríntios 2, 2).

Você, Marcelo, rompe o bloqueio eclesiástico diante da mídia. Nisso é discípulo de um grande mestre: João Paulo II. Preocupa-me ver religiosos que fogem da imprensa como o diabo da cruz. Não sabem o que dizer ou praticam a mera ortofonia, sem idéias próprias, criatividade, alegria. Um apóstolo triste não combina com a imagem que tenho de Jesus, retratada no romance "Entre Todos os Homens".

Parecem não se dar conta de que, se o púlpito era o grande emissor em tempos de antanho, como o alto-falante da matriz no interior, - hoje o púlpito é a mídia. Para o bem e para o mal. Mas é preciso saber usá-lo sem se deixar usar.

Você tem sido "ibopizado". Entrou no ar,

audiência. sua imagem vende

'CDs' e terços, camisetas e quilharias. Mas lembre-se: quanto maior a altura maior o tombo. Exaltados devem ser Jesus e sua mensagem: a solidariedade, a justiça para com os pobres, a denúncia das injustiças, o amor aos excluídos e a utopia de uma nova ordem das coisas, consubstanciada na categoria do Reino de Deus.

Qual é sua teologia? Ouço e leio suas entrevistas. Fica sempre uma pergunta sem resposta: o que você pensa? A quem, como Jesus, você chamaria de "raposa" hoje (Lucas 13, 32)? O que diria para o homem rico? Como trataria mulheres adúlteras, os amasiados, pecadores confessos?

Sua pastoral obedece a uma fórmula de sucesso: muita emoção, pouca razão. Não recomendam as Escrituras dar "as razões de nossa esperança" (1 Ped 3, 15)? Gosto de ver a multidão vibrando com sua ginástica litúrgica, você com paramentos mais brilhantes que os demais concelebrantes; todos cantam com entusiasmo. Mas... igreja não é comunidade? Se voltar sua memória um pouco na história, encontrará outros movimentos carismáticos que, após um período de pique, fracassaram por não integrar os fiéis em comunidades. É como um alucinógeno: passado o efeito, perde-se ânimo.

Centrar a espiritualidade no Espírito Santo é exigência de nossa fé. Porém, em todas as vezes que se privilegia o Espírito, nossa espiritualidade tende ao subjetivismo; se o Cristo, ao ativismo; se o Pai, ao conservadorismo. Nossa espiritualidade deve ser Trinitária, ensina a igreja. E seu fruto, não arroubos e palavras sem nexos, mas o amor ao próximo, sobretudo aos mais pobres, amor

que instaura a justiça e engendra a paz.

Espero que você não se torne prisioneiro da própria imagem e possa se sentar com sua família num restaurante aos domingos ou com os amigos no boteco da esquina. Ao perder o gosto pelas coisas simples da vida - passear num parque, tomar um banho de cachoeira, ir a um cinema - , temo que a gente comece a se dar uma importância indevida.

Vale o exemplo de João Batista. Ele evitava aparecer para que Jesus fosse exaltado (João 3, 30). Desconfie da mídia que se dobra à sua presença e não suporta ouvir os nomes de d. Hélder Câmara, d. Paulo Evaristo Arns e d. Pedro Casaldáliga. Essa mídia não quer o Evangelho. Quer uma isca que atraia maior audiência. Mais audiência significa ampliar a veiculação de cliques publicitários - formar consumidores e não cidadãos. Muito menos cristãos.

Nunca nos falamos. Espero encontrá-lo numa dessas ocasiões em que sem-teto são desalojados, sem-terra expulsos do assentamento, portadores de HIV alijados dos hospitais, favelados cercados pela polícia. Traga seu rebanho para as obras de justiça. Para os que têm fome e precisam de quem lhes dê de comer; estão oprimidos e precisam ser libertados; enfim, os excluídos. É neles que Jesus quer ser reconhecido, servido e amado, como ele ensina no capítulo 25 do Evangelho de Mateus.

Reze também por mim, um católico com muita vontade de se tornar cristão.

Artigo de Frei Betto, assessor de movimentos pastorais e sociais, publicado no jornal Folha de São Paulo de 20/11/98

EXPEDIENTE

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu.

Endereço para correspondência:
Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
CEP.:26.221-010 - Nova Iguaçu - RJ.
Tel/Fax 667-4765, à tarde.
E-mail: cepal@spacenet.com.br.

Conselho Editorial:

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, ofm

Redator e Diagramador:

Clodoaldo Salvador

Revisão: Irene Vogas

Impressão: Jornal Hoje

Aniversariantes do mês

Nascimento

- 01 Ir Magdalena Brokamp
- 03 Pe. José Adilson Pontes
- 06 Ir Maria Clarete Schultz
- 07 Ir Maria Benevenuta Ruber
- 08 Maria da Conceição Mesquitela
- 09 Maria da Conceição da Silva
- 10 Pe. Geraldo Magalhães, Ir Maria da Cruz
- 13 Pe. Beraard Marie Raymond Masson
- 18 Pe. Jorge Paim dos Santos
- 19 Ir Angela Stockner, Maria Terezinha
- 21 Pe. Matteo Vivalda
- 23 Ir Anna Dalló, Ir Patrícia Maria da Piedade
- 26 Pe. José Fernandes de Sá, Ir Blanca Peña Cruz e João Batista de Melo
- 27 Pe. Carlos Antônio da Silva

Ordenação

- 03 Pe. Celso Horta
- Diac. Fanuel Rafael
- 08 Padres Obertal, Davenir, Geraldo Magalhães
- Geraldo Magela, Bernard Marie Raymond Masson
- 12 Pe. Antônio Carlos Cruz (Maristelo)
- 14 Frei Gaudêncio Sens
- Frei Arcângelo Buzzi
- 18 Dom Werner Siebenbrock (Presbiteral e Episcopal)
- Pe. Jorge Paim dos Santos,
- 19 Pe. Mario Luiz Menezes,
- Diáconos Bartolomeu, Rosemiro, José Mariano
- 26 Frei Maurício Vian



Mensagem do Bispo

ADVENTO

Iniciamos o novo Ano Litúrgico com o ADVENTO. Existe um tempo mais bonito do que este? É tempo de expectativa, de esperança, de espera; é tempo de recomeçar, de fazer planos, de sonhar com um futuro melhor...

Para nós cristãos, tudo isso se resume na VINDA do SENHOR. Nele todas as promessas proféticas serão cumpridas. Ele "virá e não tardará" diz a Sagrada Escritura. Sua vinda definitiva será o ponto alto da história humana.

Esta vinda definitiva do Senhor coincidirá com o fim dos tempos: Jesus Cristo virá para a transformação deste mundo, para "julgar os vivos e os mortos". São Paulo nos adverte que com nossas boas obras, nosso empenho pelo Reino de Deus, podemos até abreviar o

espaço do tempo que nos separa da vinda do Senhor.

A primeira vinda já aconteceu: É o Natal. "O verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1,14). É quase inacreditável: O próprio Deus pisa no nosso planeta, o Filho de Deus se faz um de nós.

Depois deste ADVENTO, o mundo nunca foi mais o mesmo. Deus comunicou-se concretamente conosco não apenas por palavras, promessas ou profecias, mas sim enviando o seu próprio Filho. Sabe dos nossos sofrimentos, das nossas lutas, das nossas vitórias e fraquezas. Por isso podemos crer no amanhã, mesmo no meio de tribulações, dificuldades e injustiças. Ele prometeu estar conosco, até o fim dos tempos (Mt 28,20).

Neste ano, o ADVENTO tem um sabor próprio: É o início da preparação imediata ao novo milênio. Dentro do ciclo de três anos de preparação, o Papa João Paulo II propõe para o último ano de 1999 que nos concentremos na pessoa e bondade de DEUS PAI, demos uma atenção especial ao grande Sacramento da Reconciliação, da CONFISSÃO, e que pratiquemos mais do que nunca a CARIDADE.

É um bom programa, também para nós, preparando a Baixada para a vinda do Senhor. É só começar...

"Maranata", "Vinde Senhor Jesus". Com este cumprimento dos primeiros cristãos desejo a todos cordialmente um feliz e abençoado ADVENTO.

Dom Werner Siebenbrock, SVD
Bispo de Nova Iguaçu

Três novos Diáconos na Diocese

Foi com imensa alegria e gratidão que no dia 31 de outubro na Catedral de Santo Antônio, os três seminaristas da Diocese de Nova Iguaçu, Dimas dos Santos, Sérgio Ladeira e Vanildo Cesário de Lima ordenaram-se diáconos com o lema "Sei em quem acreditei". A cerimônia foi presidida por Dom Werner e concelebrada por vários padres.



Ordenação Diaconal de Dimas, Vanildo e Sérgio

Dimas dos Santos é natural da Paróquia N.S. de Fátima de Ramos, Rio de Janeiro e atualmente faz pastoral na paróquia Senhor do Bonfim, Engenheiro Pedreira. Sérgio Ladeira, é mineiro de Belo Horizonte e faz pastoral aos finais de semana na paróquia Santa Rita, no bairro Santa Rita. Vanildo de Lima é natural da comunidade N.S. do Carmo, paróquia N.S. de

Fátima, Diocese de Nova Iguaçu e faz seu estágio pastoral na Paróquia N.S. da Conceição em Tinguá.

Os três diáconos agradecem a Deus pela graça da ordenação diaconal, ao Bispo Diocesano, Dom Werner, ao clero da diocese, à equipe de formadores, professores e funcionários do Seminário Paulo VI, aos seus familiares e a todo o povo que esteve presente na ordenação e aos padres onde realizam seus trabalhos pastorais.

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

DEZEMBRO

- 01/12- Conselho de Pastoral, CENFOR, 09:00h
- 02/12- Reunião dos Conselhos Presbiterais das 5 dioceses do Leste "O", em Arrozal
- 13/12- Coleta em todas as paróquias para a Campanha Nacional de Evangelização da CNBB
- 15/12 - Reunião do Conselho Presbiteral, 09:00h, CEPAL
- 16/12 - Reunião da Comissão de Pastoral, 09:00h, CEPAL.
- 21 e 22/12 - Reunião do Clero, Nosso Lar
- 25/12 - Natal

Janeiro - Férias Diocesanas

Licença para Conservação da Eucaristia em comunidades

Paróquia Nossa Senhora de Fátima Santa Maria

Comunidade Santa Marta, S. Francisco de Assis, São José Operário, São Vicente de Paulo, São João Batista, Cristo Rei, Santa Luzia, N.Sra. da Paz, N.Sra. Aparecida, São Paulo Apóstolo, São Miguel Arcanjo, N.Sra. de Fátima, N.Sra. de Guadalupe.

Paróquia N.Sra. da Conceição - Belford Roxo

Comunidade Santa Luzia e Sagrado Coração

REGIONAIS EM FOCO

REGIÃO I

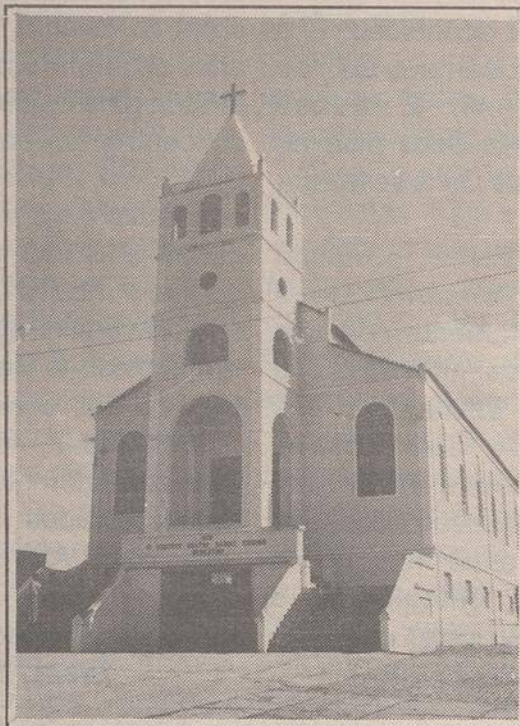
50 anos da Paróquia N. Sra. das Graças de Mesquita

A Paróquia N.S. das Graças de Mesquita comemorou no dia 15 de novembro o cinquentenário de sua criação com missa festiva celebrada pelo Bispo Diocesano Dom Werner e concelebrada pelo pároco, Pe. João Serra e pelos padres Manoel Monteiro, K11, Sérgio, São José Operário e Luís Manuel Duraes, de Cabo Frio. Um momento forte da missa foi o ofertório, em que os grupos e as comunidades lembraram Pe. Carlos, levando para o altar seus objetos pessoais. No final da Missa houve uma homenagem aos restos mortais de Pe. Carlos e outra comemorando o cinquentenário da paróquia.

Após a Missa, os jovens encenaram a história da paróquia, desde sua criação até os dias de hoje.

Foi relevante a presença nas comemorações de pessoas que embora não residam mais em Mesquita, atenderam participaram com os paroquianos, louvando e agradecendo pelos 50 anos de bênçãos.

Criada em 15/12 de 1948 pelo Bispo da Diocese de Barra do Piraí-Volta Redonda, Dom José André Limbra, inicialmente a capela era dedicada à Imaculada Conceição, mais



Igreja Matriz da Paróquia N. Sra. das Graças de Mesquita

tarde, por decisão do povo e sob orientação do Pe. João Much, a 2ª capela de Mesquita foi dedicada a N. Sra das Graças, tendo em vista que já existia no bairro, uma capela na Fazenda Barão de Mesquita, desde 1888, dedicada à Imaculada Conceição do Brasil.

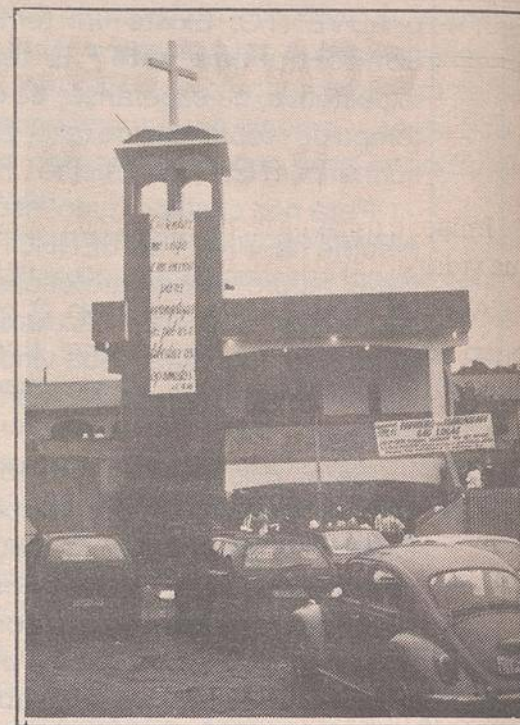
O primeiro pároco de Mesquita foi Pe. Carlos Frank de 1949 até junho de 1977, quando faleceu aos 74 anos e 46 de sacerdócio, dos quais, 30 foram vividos em Mesquita.

Inaugurada a Capela da Comunidade São Lucas em Mesquita

A Comunidade São Lucas, Paróquia N. Sra. das Graças, foi fundada em 1980, no bairro Sta Terezinha, região conhecida como Coréia, através das visitas das senhoras da Legião de Maria e das equipes de Círculos Bíblicos. Realizava-se, naquele ano, um trabalho de Missões, coordenado pelo Pe. Valdir, então pároco, visando fundar Comunidades Eclesiais de Base.

No dia 18/12 foi inaugurada a capela da comunidade. Foi uma bonita festa e durante a semana que antecedeu, houve programação todos os dias, com a presença dos Padres que por aqui passaram e dos que nasceram em Mesquita, num gesto de agradecimento por tudo que ensinaram e pela dedicação com que aqui trabalharam.

N. Sra. das Graças, Padroeira da paróquia, "visitou" São Lucas durante a semana da festa, chegando em procissão no dia 12 de outubro, com celebração de Missa festiva. Na Terça-feira, o Pe. Marcus falou sobre Maria, Mãe de Deus e companheira de caminhada. Na Quarta-feira, o Pe. Geraldo Magalhães falou sobre Fé e Política. Quinta-feira, o Pe. Davenir presidiu a Celebração da Penitência,



Inauguração da Capela da Comunidade São Lucas, dia 18/12/98

seguinte-se uma breve conversa sobre a juventude, o papel do jovem dentro da Comunidade e como cristão. Na Sexta-feira, o Pe. Valdir refletiu sobre a família, salientando sua importância como primeira comunidade e da Igreja, como a grande família do povo de Deus. Encerrando a festa, no Domingo, D. Werner, presidiu a Missa Solene e a Bênção da Capela.

A comunidade de São Lucas agradece a todos que prestigiaram e colaboraram.

REGIÃO II

Crisma na paróquia Cruzeiro do Sul

Crismandos da paróquia de Cruzeiro do Sul com o Bispo Diocesano, Dom Werner, o pároco, Pe. Arnaldo e Catequistas



Num clima de fé e alegria, no dia 24 de outubro, 28 jovens da Paróquia Santa Rita, Cruzeiro do Sul, renovaram a presença e ação do Espírito Santo em suas vidas, celebrando o Sacramento do Crisma, numa Missa celebrada por Dom Werner e Pe. Arnaldo.

Na véspera, os crismandos participaram, juntamente com seus pais e padrinhos, de uma vigília, que foi um forte momento de oração.

No dia 08 de novembro a paróquia Cruzeiro do Sul também celebrou a festa de todas as comunidades. Foi um forte momento de Comunhão e Fraternidade.

SANTAS MISSÕES POPULARES

Rumo ao Terceiro Milênio

SUBSÍDIO PARA AGENTES DE PASTORAL (MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS) - Nº 28

CONVOCAÇÃO XXVII

Reenvio Missionário

Irmãos e irmãs na fé, na caminhada e na vida partilhada, Paz e Bem!

Após completarmos dois anos de caminhada missionária (Santas Missões Populares) e um ano da celebração do Lousadão, é bom lembrar os objetivos assumidos. As Santas Missões Populares, foram para o meio do povo, com a bênção de Deus e a proteção de Nossa senhora para: despertar os cristãos adormecidos; evangelizar as famílias; dar vida nova às comunidades com seus núcleos; impulsionar a caminhada Pastoral da Diocese.

Os ministérios que existem em nossas comunidades são sinais de que a Igreja é chamada a ser servidora e missionária da humanidade. Somos uma Igreja toda ministerial. Centenas de leigos e leigas exercem diversos ministérios em nossas comunidades. São os ministros da distribuição da eucaristia, do batismo, as testemunhas qualificadas do matrimônio. A vocês todos, que receberam, no dia 22/11 a bênção do Bispo, para continuar a animar as comunidades, coragem e força e pedimos: *"Senhor, Pai de bondade, confirmai com vossa bênção estes vossos filhos e filhas que, dedicadamente se entregam ao serviço do vosso povo. Dai-lhes coragem e alegria para ajudarem seus irmãos e irmãs a viverem a mensagem do Evangelho de Jesus, realizando na Igreja e no mundo a salvação"*.

Nossa Diocese fez a proposta de assumir as Santas Missões Populares como projeto de evangelização até o ano 2000. Este ano, o Espírito Santo tem fecundado a nossa Diocese com vários pequenos núcleos de famílias-igrejas. Assim, o Evangelho volta a fazer parte do dia a dia das pessoas que se reúnem e partilham a vida. Agradecemos a Deus

pelas coordenadoras e coordenadores de núcleos e por seu trabalho incansável de fazer das ruas de nossas comunidades, das casas de nossas famílias, lugares de partilha e solidariedade. Todas as pastorais e movimentos são convidados a apoiar este projeto e a fazer da nucleação nosso jeito próprio de ser Igreja na Baixada. Nos leigos comprometidos, está a força transformadora da sociedade. Nos leigos fiéis ao Projeto de Deus, está a força da evangelização.

Assim, como Jesus enviou seus discípulos, para anunciarem o Reino de Deus, a todas as criaturas, os coordenadores de núcleos, pastorais e movimentos são enviados para continuarem no meio do povo, em comunhão com a Igreja, anunciando Jesus Cristo e o Reino do Pai que ele veio nos revelar; para serem sinais de esperança, de justiça, do amor de Jesus. Para que, juntos com toda a Igreja, possamos colaborar na construção de uma sociedade fraterna, de uma igreja missionária e um mundo mais justo. Também receberam o envio e a bênção do Bispo: *"Irmãos e irmãs, eu vos envio como mensageiros da Boa Nova de Jesus. Sejam testemunhas do amor de Deus; evangelizem as famílias; despertem os cristãos adormecidos para a missão; sejam servidores da verdade e da justiça; busquem com todos o diálogo e a concórdia"*.

E assim celebramos nossa caminhada missionária, reassumindo os objetivos das Santas Missões Populares. Que Maria, nossa Mãe, nos ajude a fazer tudo o que Jesus nos Disse e que Deus Pai, vos abençoe. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Frei Vitalino Piaia, ofm
Coordenador diocesano de pastoral

FESTIVAL DE MÚSICA EVANGÉLICA REI DAVI

A Paróquia de São José Operário, Nova Mesquita, realizou o seu 21º Festival de músicas evangélicas com o tema: "É bom louvar o Senhor", nos dias 26 e 27 de setembro de 1998.

Foram inscritos 26 músicas que passaram pela seleção, ficando para o dia das finalistas, 13 músicas.

Dia 27 de setembro foi selecionado então: 5º lugar: História de Amor (Com. São Benedito-Cruzeiro do Sul); 4º lugar: Consagração (Igreja Congregacional de Mesquita); 3º lugar: A Criação (Com. Sto Antônio e Divino Espírito Santo - Rocha Sobrinho); 2º lugar: A Profecia se cumpria (Banda Só Louvores - Paróquia N. Srª Glória - Jardim Meriti); 1º lugar: Vem Espírito Santo (Com. Sta Filomena - Nilópolis).



Silvana e Eduardo, 1º lugar do Festival de música evangélica

⇒ **Melhor intérprete:** Silvana M. Aquino (Vem Espírito Santo);

⇒ **Melhor letra:** Vem Espírito Santo;

⇒ **Melhor comunicação:** De pecador a Santo (Com. São José Operário - Nova Mesquita).

CURTAS

A Paróquia N. Sra. de Fátima, Queimados, realizou no dia 1º de novembro na Casa de Gondomar um almoço e bingo dançante. O objetivo era integrar a Igreja com as famílias e arrecadar fundos para a obra da igreja. O almoço foi um sucesso e já tem gente esperando o próximo.

Agradecemos a todos que contribuíram para a realização deste almoço e a todos que compareceram.

MOVIMENTO JUVENIL CONVIDA

Dia 13/12, às 14:30h acontecerá a tarde natalina do Movimento Juvenil da Diocese de Nova Iguaçu, na Igreja Cristo Ressuscitado, Santa Eugenia, onde haverá com lanche, amigo oculto improvisado, visão geral do Movimento do ano de 1998 e apresentação das atividades para 1999.

O evento vai se encerrar com uma Missa Natalina.

Frei Piaia visita confrades em Angola

De 26/10 a 08/11, tive a graça de fazer uma visita fraterna aos confrades, das três fraternidades, presentes em Angola: Luanda, Malange e Quibala. Chegamos a Luanda, capital de Angola.

Luanda: celebramos com as Clarissas. Sentimos o quanto elas são gratas pela presença e assistência dos franciscanos. Em Luanda, somos hóspedes das clarissas. Nossa futura casa está sendo reformada, uma antiga construção, será iniciada em 1999. Já se completaram 9 anos de presença em Angola.

Malange: Encontramos os confrades com saúde e felizes bem como os 10 aspirantes à vida religiosa. Visitamos as Irmãs Clarissas, onde Frei Arioaldo estava dando um curso de liturgia. Que bonito ouvi-las falar e cantar *Mama Muxima* (canto a Nossa Senhora). Na Missão da Katepa, em Malange, fomos apresentados aos catequistas, que estavam na sede fazendo um curso. A alegria e simplicidade com que acolhem os missionários é impressionante. No domingo, celebramos numa aldeia. É costume deles receber os visitantes com cantos, danças e presentes. Após a celebração da Missa, o almoço na casa de um catequista. Funge (feito de farinha de mandioca) é o prato principal da população. Apesar da situação de conflito interno que o País passa e consequentemente a pobreza, o sorriso das crianças é contagiante e as mães (mamás) com seus filhos às costas e um feixe de lenha na cabeça, transmitem esperança. Sentimos do povo das aldeias alegria e simplicidade. As distâncias são muito grandes e andar a pé, dezenas de quilômetros, é uma rotina para a grande maioria.



Frei Piaia com crianças após celebração, em Malange - Angola

Na Missão de Malange muitas congregações de irmãs trabalham na área da saúde ou na evangelização. Com alegria partilhamos experiências com os aspirantes e com os confrades. Com um recreio fraterno, nos despedimos das irmãs, dos confrades e dos aspirantes que fizeram uma homenagem aos visitantes. Frei Samuel, numa viagem que durou 12h de carro, 430 Km nos conduziu de volta a Luanda.

Quibala: De Luanda, também por 12h, 480 Km, fomos para Quibala. Na viagem, ficamos tensos, pois numa determinada região havia ataques a carros que passavam na estrada (*também comuns devido a situação*). Rezamos e continuamos a viagem. O susto logo passou ao sermos recebidos pelos confrades e postulantes. As Clarissas também nos receberam com muita festa. A geografia da região é muito bonita. Logo escurece e uma lua bonita ilumina a noite. Momentos de paz e tranquilidade. Chegamos um dia depois do previsto, e a essa altura, Frei Simão

já havia recebido, em nosso nome, um cabrito de uma aldeia, como presente para os visitantes. No dia seguinte visitamos uma outra aldeia. O Diácono Pedro fez 4 batizados e no final da missa ajudamos as irmãs na vacinação das crianças. Tivemos a alegria, juntamente com os confrades e os 10 postulantes de nos encontrar, celebrar e almoçar com as Clarissas, onde saboreamos o cabrito que ganhamos em uma aldeia. Em Quibala, os confrades estão coordenando a construção do Postulantado, e da ampliação do Mosteiro das Clarissas.

De volta à Luanda, nos preparamos para a viagem de regresso ao Brasil. Nossas impressões são muitas e positivas. É claro que as dificuldades também são muitas. Mas a presença franciscana em Angola é positiva. Devemos reforçar a missão, quebrando preconceitos. É por causa do Reino de Deus que estamos em Angola. Para sermos fiéis, no seguimento de Francisco, ao chamado de Deus, lá devemos ser presença fraterna. Muitos estão ajudando nossa missão. A todos nossa eterna gratidão. Gratidão também ao povo simples pelo testemunho franciscano de ser e viver. Levamos conosco o sorriso das crianças, a força das mães e a simplicidade de todos. Queremos desejar aos confrades que estão na Missão, pela presença corajosa e fraterna os votos de saúde e paz. Em Cristo e Francisco.

Obs.: Uma semana após nossa visita, Frei Valdir, coordenador da missão, sofreu um atentado, feito por soldados do Exército, levando um tiro. Sofreu duas cirurgias e passa bem.

Frei Vitalino Piaia, ofm

ALERTA ÀS PARÓQUIAS

Pe. Paulo de Oliveira Reis, da Catedral Sto Antônio, de Duque de Caxias (RJ), comunica que uma pessoa que se faz passar por Irmã Maria Helena de Souza, da Congregação Coração de Maria, está dando golpe em diversas Paróquias. Ela diz ter uma casa para crianças portadoras do vírus HIV em Serra, Arquidiocese de Vitória (ES). Pede dinheiro às paróquias para os pais das crianças buscarem-nas quando elas têm alta.

Junto com a suposta Irmã age um rapaz de nome Nelcir de Assis, que fornece o número de uma conta bancária em Serra.

S.O.S MINISTÉRIOS

A Comissão Diocesana de Ministérios pede aos párocos para indicar um Ministro para participar desta Comissão para uma reunião que será realizada no dia 19 de dezembro, às 09:00 h no CEPAL.

Monsenhor Arthur aniversariou!

No dia 04 de novembro, Pe. Arthur, da paróquia São Sebastião de Olinda, completou 93 anos de VIDA. Ele celebrou Missa em ação de graças, na Igreja de São Sebastião, Igreja que ele construiu com muita dedicação.

Com alegria, ao povo de Olinda agradeceu dizendo em LATIM: "FECI QUOT POTUI, FACIANT MELHORA

POTENTES" (Fiz o que podia, façam melhor os que puderem). Após a Missa, Mons. Arthur, foi surpreendido com uma bela recepção preparada pelos paroquianos; e com emoção e viva voz, agradeceu mais uma vez ao povo de Olinda.

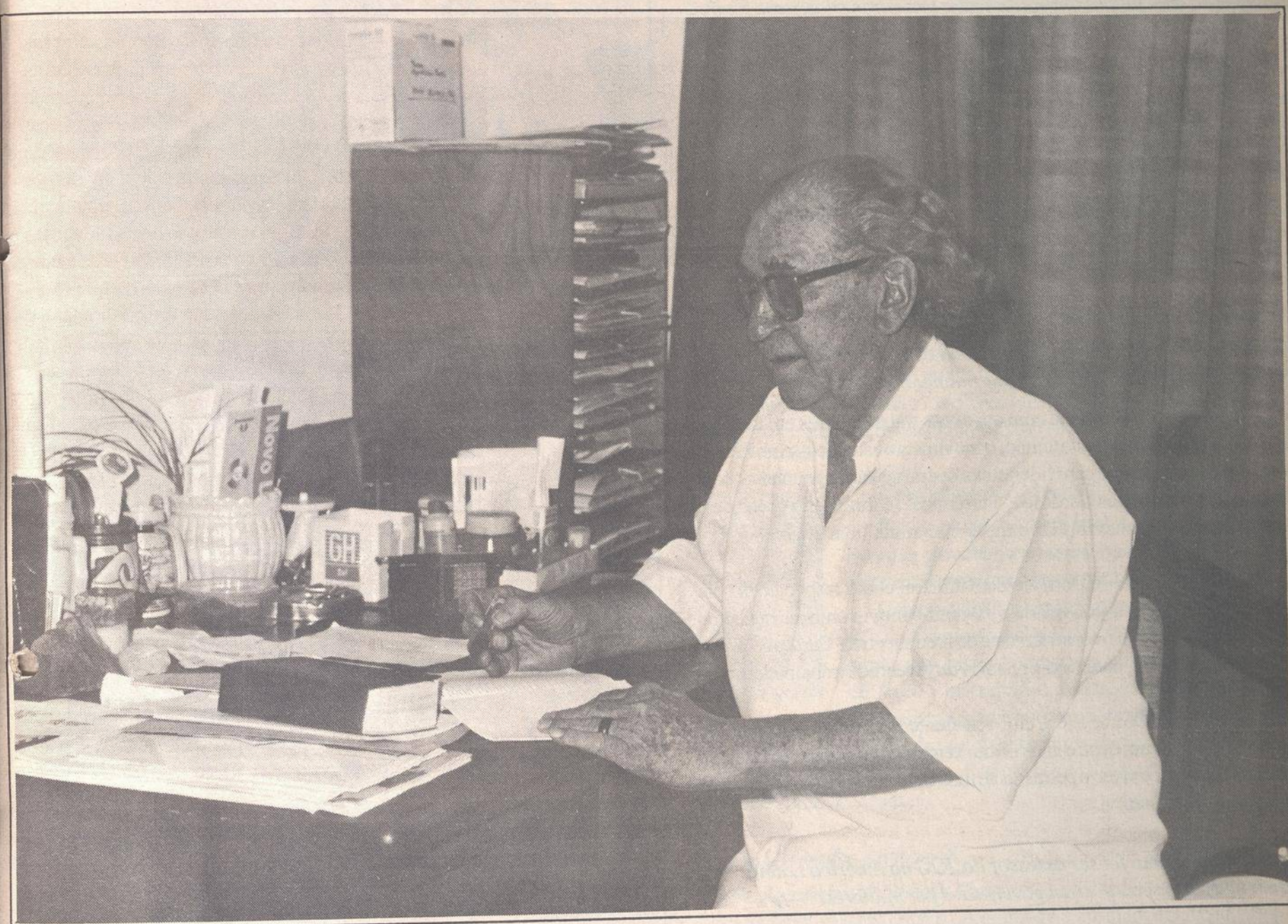


Pe. Artur celebrando Missa de Ação de Graças pelos seus 93 anos

Caminhando Especial

HOMENAGEM

Pe. AGOSTINHO PRETTO RECEBE TÍTULO DE CIDADÃO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



Padre Agostinho Pretto nasceu no dia 28 de março de 1924, na cidade de Encantado, RS e desde 1974 está trabalhando na Diocese de Nova Iguaçu, onde foi Vigário Geral por dois períodos de três anos, de 1989 a 1989 e de 1995 a 1998 e Pároco da Catedral de Santo Antônio, desde 1983 até presente data.

Em 1988, foi à China com os Freis Leonardo, Clodovis e Beto.

Em 1992, mês de fevereiro, em Itaici numa Assembléia de Presbíteros, mais de 400, fundamos a Associação Nacional de Presbíteros do Brasil-ANPB, eleito Presidente.

Presidiu a ANPB, por duas gestões de 1992 a 1994 e 1994 a 1996.

Hoje, a Associação, é uma realidade que busca ser parceria com todos os que sonham um Brasil igualitário.

Caminhando Especial

Entrevista e depoimentos contam a

No dia 2 de dezembro, Pe. Agostinho Pretto, recebe o Título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, às 18:30 horas, no Palácio Tiradentes. É um reconhecimento pela sua contribuição aos movimentos pastorais e sociais.

Caminhando: Onde e quando você nasceu?

Pe. Agostinho: Eu nasci no dia 28 de março de 1924, na cidade de Encantado, RS. Meus pais são Antônio Pretto Sobrinho e Gioconda Sangalli Pretto

Caminhando: Como foi sua formação e seus primeiros anos como Padre?

Pe. Agostinho: De 1946 a 1948 fiz o Curso de Filosofia, em 1949 uma Experiência de trabalho e de 1950 a 1953, o Curso Teológico.

Tanto a Filosofia como a Teologia, foi cursada no Seminário Central de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, hoje, UNISINOS. Após os estudos, ORDENEI-ME SACERDOTE, em 30 de novembro de 1953, na cidade de Porto Alegre, RS, pelo Bispo Dom Vicente Scherer.

De 1954 a 1963, trabalhei em quatro diferentes paróquias na capital gaúcha Porto Alegre. Em 1955, fui convidado pelo arcebispo de Porto Alegre, Cardeal Dom Vicente Scherer, a organizar o movimento da Juventude Operária Cristã (JOC).

Caminhando: Fale-nos um pouco de sua experiência com a JOC e a importância desse movimento na Igreja e na sociedade?

Pe. Agostinho: A JOC nasceu com os jovens trabalhadores em todas as cidades do Estado Gaúcho e neste tempo, o movimento estendeu-se no Estado de Santa Catarina, donde surgem lideranças operárias tanto gaúchas, como catarinenses - José Domingos Cardoso - "Ferrerinha", é fruto desta época.

A JOC produziu e construiu lideranças que ainda hoje atuam social e politicamente.

No ano 1963, a pedido de Dom Helder Câmara, então responsável pela Ação Católica no Brasil, fui convidado a assumir o movimento jocista como assistente eclesialístico. Com o consentimento do meu superior - Cardeal Scherer, vim para o Rio de Janeiro, onde vivi a história da juventude trabalhadora e da classe operária do Brasil.

De janeiro de 1963 a 1966, fui assistente Nacional da Juventude Trabalhadora - JOC, foram quatro anos de um verdadeiro curso de reciclagem, onde pude acompanhar e viver o permanente massacre dos operários e também a sua extraordinária resistência.

Caminhando: Como foi ser assessor da JOC na América Latina, num período em que vários países eram governados por militares?

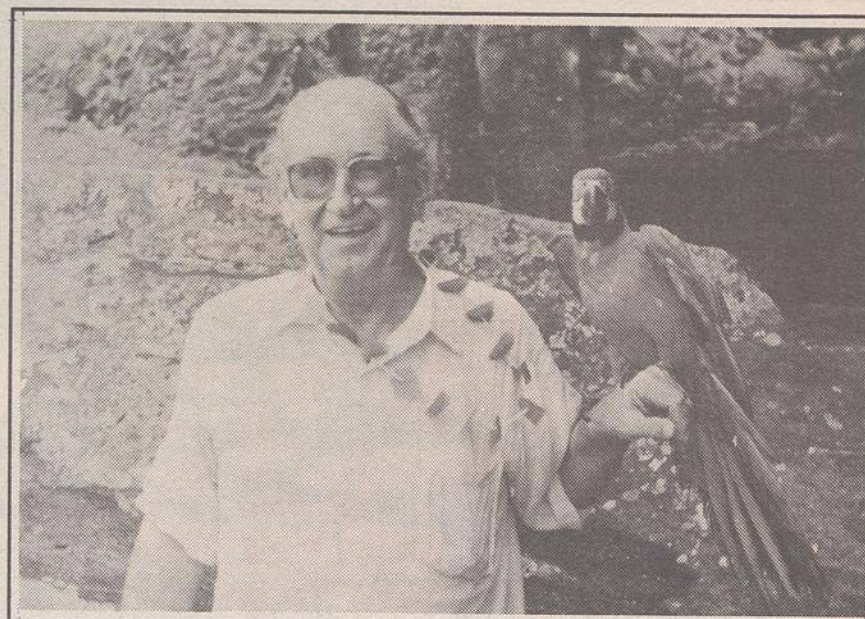
Pe. Agostinho: Em 1964, acompanhei e registrei até em detalhes, o vergonhoso golpe militar que se converteu na mais vergonhosa ditadura. Os secretariados da JOC nos diferentes Estados do Brasil foram lacrados, assim como os sindicatos e os seus dirigentes maiores, bem como os assistentes eclesialísticos estaduais e locais perseguidos e presos. A JOC, como a JUC, JEC e JAC eram vistos e reprimidos como aliados diretos dos russos.

O sistema conseguiu mentir tanto, que a ação católica e comunismo eram a mesma coisa. Até grande parte do episcopado brasileiro embarcou nesta.

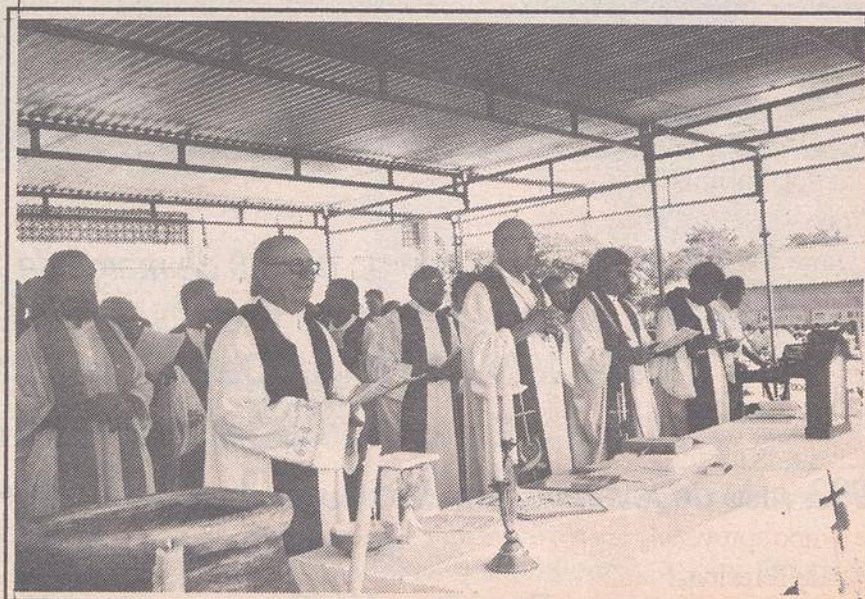
Em dezembro de 1966, fui convidado pela JOC internacional, com sede na Bélgica, sendo assistente fundador, o Bispo José Cardijn e depois cardeal Cardijn que se tornou um dos importantes Bispos conciliadores, Vaticano II, fui convidado a ser assistente Latino-americano.



Como bom gaúcho Pe. Agostinho serve churrasco



Pe. Agostinho: lazer no passeio do Clero



Pe. Agostinho presente e incentivador dos momentos importantes da Diocese

Caminhando Especial

Vida e a História de Pe. Agostinho

Com sede no Rio de Janeiro na Rua Barão de Guaratiba, a JOC Latino-americana fazia dupla com a JOC do Brasil. O Professor Manoel de Jesus Araújo Soares, meu muito honrado substituto, residindo também no Rio, fazia o trabalho pelo Brasil e eu pela América Latina. De 1966 a 1972, foram os anos da América Latina, incluindo o Brasil naturalmente. Em 1966, começando pelo Paraguai e México, o programa foi se sucedendo politicamente sem residência fixa. Foi um peregrinar muito rico, mas também muito doloroso para



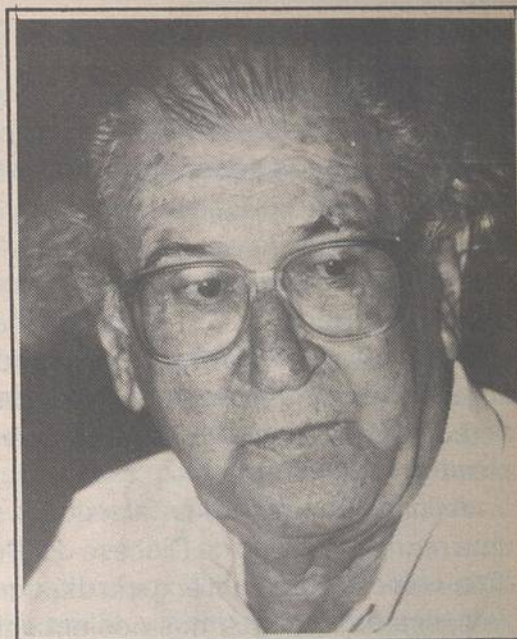
Pe. Agostinho fala com serenidade de sua história

Caminhando: E sua vinda à Baixada Fluminense, como foi?

Pe. Agostinho: De volta ao Brasil e conhecendo, de certa forma, o quanto de ignorância e corrupção existia no país, parti para a base operária de 1972 a 1974. Assumi, como Assistente Nacional, a Ação Católica Operária, hoje, Movimento de Trabalhadores Cristãos.

No fim de 1974, aliei-me a outros companheiros e bispos, refletindo e buscando caminhos novos para envolver e recuperar o povo e tirá-lo do silêncio e da opressão. Tudo era proibido.

Em 1973 a 1974, fui trabalhar no CEDI (Centro Ecumênico de Documentação e Informação), convivendo com sábios pastores metodistas. Aprendi muito nesta Escola profética e pude ajudar companheiros católicos a buscar alternativas. Passei a residir na Baixada Fluminense, onde conheci um verdadeiro profeta chamado Dom Adriano Hipólito, Bispo de Nova Iguaçu.



Pe. Agostinho pregador e idealista, sobre integrar a militância social com a vida de sacerdote

todo o mundo trabalhador e popular. As ditaduras foram acontecendo como processo dominó.

Nesta experiência senti e vivi a certeza de que o mundo vai mudar e, ainda acredito nisso, vai mudar debaixo para cima. O pequeno vai demonstrando que não é com as armas que se constrói a verdadeira democracia e muito menos com o poder econômico e arbitrário.

Nestes anos visitei todos os países da América Latina por diversas vezes e em todos eles, ajudando a criar lideranças e habilitar homens operários capazes de enfrentar o dragão da exploração capitalista, verdadeiro monstro, do qual ainda hoje, só conhecemos os chifres e a cauda. É preciso descobrir e conhecer o que vai no seu bojo.

Como assessor continental tive o privilégio de participar de diversos encontros internacionais e conhecer países e novas experiências.

Estive nos países da Europa, escutando o mundo trabalhador. Participei do Encontro Internacional da JOC em Bangkok na Ásia 1965. Em 1969, em Beirute, no Líbano.

Caminhando: Você chegou a ser perseguido e preso pelo governo militar do Brasil! Conta-nos como foi esta experiência?

Pe. Agostinho: Em 1968, com AI 5, a vida tornou-se difícil e me obriguei a viver no silêncio da resistência. Fui morar numa Favela no Morro São Carlos, no Catumbi. Foi uma experiência dura e riquíssima.

Como assistente Latino-americano, fui obrigado a viver na clandestinidade, onde aprendi e senti do que é capaz o povo.

Em 1970, foi o ano de chumbo. Ano em que fui parar numa cadeia com outros companheiros por sermos considerados marxistas, comunistas, subversivos e perigosos para o Brasil.

Enquanto os ditadores se locupletavam, os trabalhadores foram obrigados ao silêncio, às torturas, à morte.

É com muita propriedade que se escrevia mais tarde: Brasil nunca mais! Neste tempo aproveitei para me licenciar em Ciências Sociais na Universidade Federal de Teresina, Piauí.

Passada a tempestade e sob liberdade condicionada me retirei para Lima, Peru, onde residi até o fim do ano 1972.

"Em 1964, acompanhei e registrei, até em detalhes, o vergonhoso golpe militar que se converteu na mais vergonhosa ditadura"

Caminhando: E o trabalho na Baixada?

Pe. Agostinho: Foram anos de fecundidade popular: Partimos para fundar e buscar, com o apoio deste corajoso e destemido Bispo Adriano, instâncias novas:

Começa a se organizar a Comissão da Pastoral da Terra (CPT); Comissão da Pastoral Operária (CPO), na ocasião ainda sem nomes. Surge nascimento do CEDAC (Centro de Ação Comunitária), e aparece a luta por um novo sindicalismo, participativo e horizontal. Chega a notícia de

que era preciso participar do nascimento de um Partido para Trabalhadores (PT). Haja coletar assinaturas.... Foram anos de luz e encaminhamento para a Anistia e queda da ditadura.

Caminhando: E o futuro?

Pe. Agostinho: Na Baixada Fluminense, vivo ainda hoje. Este povo resiste e faz história, mesmo onde o desemprego é crônico, o povo aliciado pela propaganda, deixando vivendo de teimoso, uma resistência que a destruir, mas não realidade, que o povo criatividade nos cursos, hortas comunitárias, comunidades, alfabetização, artesanatos, cooperativas, Cebis, comitês de debate, músicas populares, mutirões, campanhas de solidariedade, cestas básicas... É aqui que penso, como padre e cidadão, quero viver e morrer.

"Nesta realidade, como Padre e Cidadão, penso viver e morrer"

Caminhando agradece ao Padre e Cidadão Agostinho, pela entrevista.

Caminhando Especial

DEPOIMENTOS

"Dia 02 de dezembro, Pe. Agostinho torna-se cidadão do Estado do Rio de Janeiro. Por que? Será apenas uma homenagem dos poderosos? Mas ele não é o homem da Pastoral Operária? Daquela pastoral vista como subversiva pelos poderosos?

Há acontecimentos que parecem contraditórios e por isso ajudam a pensar. Ser cidadão de um estado, é ser comprometido na construção da história de seu povo, é ter coragem de correr riscos a favor da vida e da justiça, é acreditar nos valores verdadeiros, mesmo quando eles são pisados pelo poder.

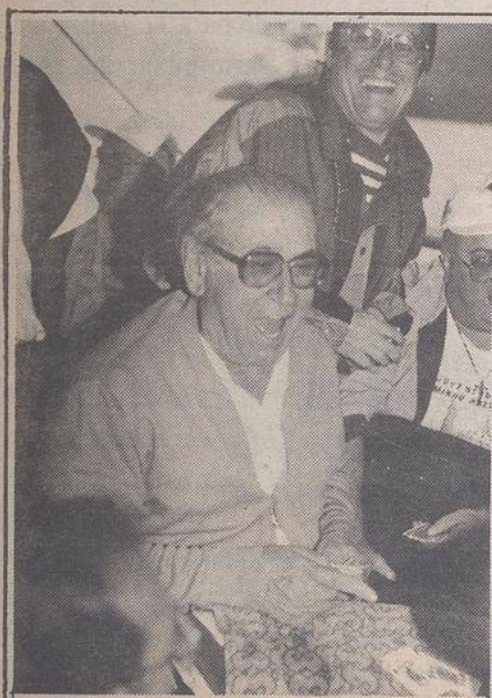
A primeira vez que ouvi falar do Pe. Agostinho, foi durante uma reunião do clero da Diocese do Rio de Janeiro. A notícia dizia respeito a sua prisão pela ditadura militar. Muitos anos se passaram e acabamos nos encontrando e trabalhando juntos aqui em Nova Iguaçu.

O que mais caracteriza a vida do Pe. Agostinho é sua capacidade de se relacionar com os outros para fazer crescer o outro no espírito de serviço e na contribuição para a construção de uma sociedade melhor. Ele foi, e é fermento no meio do povo, isso o faz merecedor do Título de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro. Na Diocese de Nova Iguaçu Pe. Agostinho contribuiu na construção da unidade do Clero. Como dizia Dom Adriano, o coração dele é maior que o tamanho de sua pessoa."

Pe. Bruno

"Padre Agostinho nasceu, viveu a experiência da cruz, renasceu na certeza do Senhor, na comunhão do Povo de Deus. Hoje somos plenamente felizes com sua amizade, fraternidade e solidariedade que marcam sua alegre e nobre personalidade."

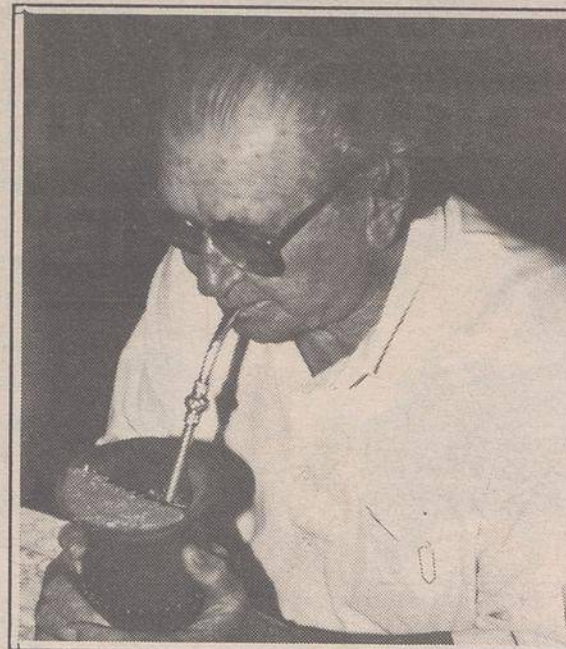
Pe. Edmilson S. Figueiredo



Pe Agostinho companheiro e jogador

"Os Padres mais novos de nossa Diocese têm muito o que agradecer ao Pe. Agostinho. Sempre nos apoiou deste o Seminário e depois de ordenados, incentivando e acreditando em nós. Ele também sempre se empenhou para que assumíssemos na Diocese funções importantes, já que para ele os nativos, quer dizer os daqui da Baixada, deveriam assumir a caminhada da Diocese."

Pe. Davenir Andrade



Chimarrão para matar a saudade

"Não conheci o Pretto jovem, o sacerdote brilhante de Porto Alegre, o animador assistente da JOC do Brasil e da Amércia-Latina que até acabou experimentando os porões da ditadura, mas convivo, há mais de vinte anos, com os Agostinho da "Maturidade".

Mereceria, com certeza, uma "melhor sorte, mas expulso ele e a sua PO, acabou em Nova Iguaçu, a diocese dos deserdados daquela época. Aqui ele se sentiu logo em casa, fazendo dos trabalhadores e dos padres novos, velhos e doentes, os alvos principais de sua incansável atenção. Anfitrião generoso, de casa sempre aberta aos muitos amigos, velhos e novos, nunca esqueceu, orgulhos, suas gloriosas raízes italianas-riograndeses.

Provavelmente, nunca será canonizado, mas, depois de Dom Adriano, é quem mais marcou, neta diocese, a vida, minha e de muitos padres e leigos. Gigo isto não por bajulação, e ainda menos como elogio fúnebre, pois desejei muitos anos de vida e de militância pela causa do Reino".

Pe. Matteo Vivalda

Filho do mundo
Farto de sonhos
Cheio de histórias
Pretto de trajetória.

Homem de crença e
de irreverência
Pretto do povo,
Pretto do sul
Filho também de
uma terra
Chamada Nova Iguaçu.

Cássia Furtado
Curso de Formação Social

"Pe. Agostinho é um patrimônio da Diocese. Soube inculturar-se na baixada, sem perder sua identidade. Mesmo tomando seu chimarrão, valoriza e compreende as atitudes e gostos dos outros. Desde que cheguei na Diocese, a sete anos, sempre encontrei nele apoio, segurança, discernimento e equilíbrio nas decisões. É um grande incentivador dos padres novos; sempre procurando a união e a integração do clero. Tem uma visão muito ampla e aberta da Igreja e do mundo. Suas preocupações com a justiça social e a formação dos leigos são um grande incentivo a todos nós; nos convidando à fidelidade a Jesus Cristo, que fez opção pelos mais pobres, para implantar o Reino de Deus. Humanamente, um grande amigo. Companheiro de caminhada. No Conselho Presbiteral, sempre defende o diálogo; luta por aquilo que acredita. Coloca os interesses da diocese e do bem comum, em primeiro lugar. O título que recebe, de Cidadão do Estado do Rio de Janeiro, sem dúvida, é merecido. Parabéns, Pe. Agostinho."

Frei Viatlino Piaia, ofm

Cinco mil na Celebração Missionária

Celebrando o segundo ano das Santas Missões na Diocese, o Dia do Leigo e a festa litúrgica de Cristo Rei, cerca de 6 mil pessoas participaram da Celebração missionária que aconteceu no dia 22 de novembro, no Centro de Convenções, Posse. A data, juntamente com o lançamento da Campanha da Fraternidade é o encontro mais importante do calendário diocesano.

Somos uma Igreja Ministerial

Na Celebração Missionária a Igreja de Nova Iguaçu reafirmou o compromisso de ser uma Igreja ministerial, para que sua organização e ação evangelizadora esteja voltada ao serviço. Ser servidor/ministro, não é um privilégio, mas um dever que vem do Batismo. Na Diocese são aproximadamente 5 mil catequistas e 1.500 Ministros e inúmeros animadores de Núcleos e Círculos Bíblicos. São todos serviço importantes e que correspondem às necessidades pastorais e estão na linha do seguimento de Cristo.

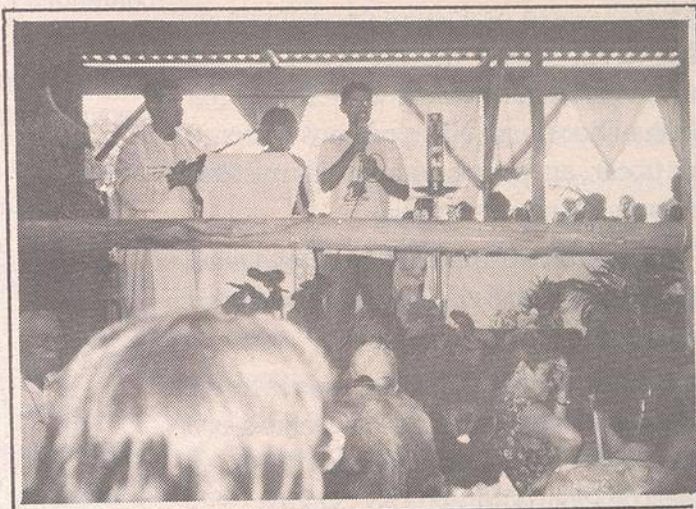
Para frei Piaia, coordenador de Pastoral, a centralidade do Leigo na celebração foi muito importante, pois nos leigos comprometidos, está a força transformadora da sociedade e a força evangelizadora.

Toda a Igreja é Missionária

O ponto forte do encontro, foi a Celebração da Eucaristia, que ganhou vida e beleza pela participação dos diversos grupos e pastorais. A homilia foi partilhada por Anselmo e Eliete, representando o Conselho Diocesano de Leigos e por Dom Werner. A organização dos leigos no Brasil e na Diocese e a importância da atuação consciente dos leigos nos sindicatos, partidos políticos, a partir do Evangelho, foram lembrados por Anselmo e Eliete. Dom Werner destacou que "toda a Igreja é missionária e que a Igreja somos todos nós", lembrando assim, que todo Batizado deve ser um missionário.



Cinco mil pessoas na Celebração dos Ministérios e das Missões



Anselmo e Eliete do CDL durante a homilia



Bênção do Bispo, padres e diáconos aos missionários

Bênção aos Missionários

A celebração encerrou-se com uma bênção dada por Dom Werner a todos os ministros e animadores de núcleos e de comunidades, confirmando a continuidade das Santas Missões.

A coordenação de Pastoral agradece a todos os que participaram e que colaboram na realização do evento, de modo especial, à médica Maria do Rosário, Vila de Cava e às enfermeiras Tereza Cristina, Posse e Marta Maria, Guandu, pelo atendimento.

Valeu pela força, é com gente assim que se constrói a fraternidade.

Pastoral Carcerária Rumo ao 3º Milênio

Pe. Arnaldo Rossi

Entrando em sintonia com o projeto "rumo ao novo milênio" da Igreja no Brasil: a Pastoral Carcerária da Diocese de Nova Iguaçu adere à iniciativa da Coordenação Nacional da Pastoral Carcerária da CNBB, anunciando o jubileu nos cárceres do mundo, programado para o dia: 09 de Julho de 2000, com os seguintes objetivos:

1. Concretizar a preparação, imediata do jubileu, com uma catequese sacramental, sobretudo o sacramento da Penitência.
2. Preparar-se bem para viver e trabalhar para fazer com que os detentos vivam bem o jubileu no dia estabelecido.
3. Fazer participar deste projeto todas as comunidades cristãs, os voluntários, os agentes de pastoral e os agentes cristãos da justiça penal (magistrados, advogados, etc. católicos).
4. Fazer celebrar o jubileu no mesmo dia todos os voluntários e pessoal dos cárceres.

A comissão convocatória continua pedindo ao Santo Padre que se faz voz de quem não tem vez, neste caso, os presos.

A Pastoral Carcerária de Nova Iguaçu quer responder a este apelo e se organizar para aquele dia.

O trabalho da Pastoral Carcerária continua, sobretudo visitando a DP 53 de Mesquita, onde se encontram presas cerca de 25 mulheres. Isso acontece toda sexta-feira às 15 horas. O trabalho consiste em um momento de diálogo e de oração atendendo também aos pedidos que são feitos por elas em roupas, material de higiene pessoal.

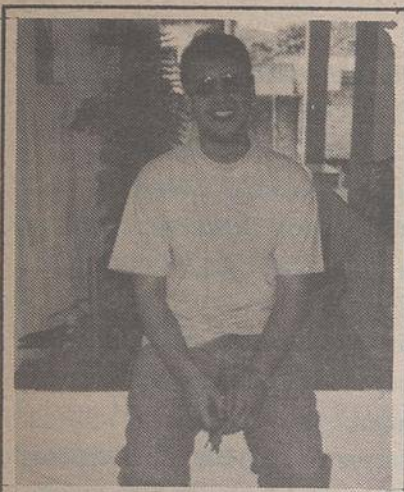
Foi feita uma tentativa de visitar a DP 52 de Nova Iguaçu, mas até hoje não se conseguiu, por falta de acolhida e atenção dos responsáveis, muito preocupados com os graves problemas de segurança, por causa do grande número de presos. Outra tentativa foi feita na DP 54 de Belford Roxo, onde foi visitado um jovem que lá está preso e prometemos assistência a ele. As dificuldades encontradas se devem ao tempo para a visita, já que tem 3 igrejas protestantes asilando) e não há espaço para a Igreja Católica. São 110 os presos, sendo que o espaço é para 70 pessoas. A superlotação provoca dificuldades para os agentes, como tentativas de fuga, revoltas e violência entre os presos.

Também já foi feito um trabalho com a DP 55 em Queimados. Em breve será visitada a DP 51, em Paracambi.

A Pastoral Carcerária conta com a ajuda de mais pessoas que se sensibilizem com o trabalho com os presos, acreditando no que Cristo falou: "Estive preso e vocês viram me visitar".

A equipe agradece pela atenção e lembra que as reuniões da Past. Carcerária, acontecem 2ª e 4ª Quinta-feira do mês, de 14:40 h às 16:00, no CEPAL.

Indicações e orientações para uma possível Assembléia Diocesana



Segue na íntegra, a Palestra de Pe. Marcus Guimarães, feita na Reunião de Pastoral do dia 3 de novembro de 1998, no CENFOR

Primeiramente, vale conferir o contexto social atual: Deste a década de 80, a Igreja anda buscando uma identidade perdida. Teve idéia clara nos tempos de Medellín (1968) e Puebla (1979). Foi-se diluindo e, na atualidade, parece ter-se perdido. Há, hoje, diversas saídas da Igreja na busca de sua "identidade perdida".

1. Refazer a cristandade de outrora: Querer retornar ao modelo de Igreja do passado. Igreja ligada ao poder/autoritária/clerical/preocupada excessivamente com o quantitativo/desligada de sua função profética.

2. Pessimismo/desânimo (atitudes de omissão e até mesmo de recuo) – Caracteriza esta resposta uma atitude de inércia.

3. Inculturação – em duas vertentes opostas: A primeira, positiva, procura ligar fé e vida, Evangelho e culturas, tendo presente a unidade da fé na diversidade de culturas e a necessidade de um cristianismo multicultural. A Segunda, negativa, entende a inculturação como acomodação e integração à sociedade pós-moderna, sem críticas e sem profetismo. O que vale, nesta tendência, é entrar na competição procurando fazer sucesso através de temas que possam triunfar no mercado. Alguns movimentos oferecem um evangelho ao gosto do consumidor, sacrificando o conteúdo do evangelho.

Procuremos, num segundo momento, apontar algumas pistas no caminho de uma Assembléia Diocesana.

1. Embora a idéia de uma Assembléia tenha passado no Conselho Presbiteral, na reunião do clero, na reunião de pastoral e encontre simpatia nos diversos círculos pastorais de nossa diocese, não sabemos ainda que tipo de Assembléia queremos realizar, bem como o modo de melhor conduzi-la.

2. Sobre a relação Missões Populares e Assembléia Diocesana, é preciso verificar que elas se unem, mas não são distintas no Projeto Pastoral.

As missões nos levaram a pensar uma Assembléia Diocesana (para reforçar, rever, acentuar os caminhos de uma Igreja diocesana missionária – ponto de união entre ambas). Há o primato da Missão sobre a Assembléia. A missão é mais ampla, se realiza de forma mais espontânea e pertence ao cotidiano de nossa vida diocesana. Faz acontecer a Igreja muito mais do que nossos "encontros" agendados, repetitivos e burocráticos. Outro ponto de distinção entre Missões e Assembléia Diocesana, pode ser verificado na participação e execução de uma assembléia. Mesmo que se faça uma consulta "mais ampla", serão os agentes de pastorais os condutores de um processo de Assembléia. Só para lembrar: a vida da diocese passa além de uma Assembléia Diocesana. Não podemos correr o perigo de trocar, agora, os esforços pelas missões pela realização de uma assembléia.

3. Torna-se necessário articular o projeto mais amplo da Igreja Mundial e da Igreja no Brasil com nossa história diocesana.

Deveríamos recuperar, num processo de Assembléia, nossos projetos pastorais contidos, por exemplo, na última assembléia de 1994, na Assembléia de 1983, no Sínodo Diocesano de 1985 e, mais recentemente, no projeto das Santas Missões Populares (1997-2000). Nossa história diocesana deveria ser tomada como eixo e ponto de partida de uma possível Assembléia.

4. É bom também lembrar que uma Assembléia Diocesana é uma Torre de Babel – é um encontrar-se com experiências diversas de se viver a mesma fé. É preciso levar isto em conta e Tomá-la a sério para não correremos o risco de querer encontrar linhas que uniformizem a caminhada diocesana. A obsessão pela unidade ou a uniformização é um risco de uma Assembléia.

5. É preciso consultar as comunidades, no processo de Assembléia. Por aqui, traçaremos, de fato, o rosto de nossa diocese e descobriremos a multiplicidade e diversidade de nossa pastoral.

6. Ainda no processo do "VER" a nossa atual história e configuração eclesial, poderíamos nos perguntar: Nestes últimos oito/cinco anos:

- O que apareceu de novo?
- O que permanece com vigor?
- O que permanece, mas "desaquecido"?
- O que, de fato, sumiu? (e, às vezes, estamos ainda falando ou consta nos nossos papéis e programas)
- Quais os meios mais fortes que temos para evangelizar?

E, a partir daí, procurarmos responder:

- Onde devemos (precisamos) concentrar nossos

esforços, nosso tempo? Tudo deve permanecer, mas onde concentrarmos nossos esforços?

- E olhando nossa estrutura eclesial (Cúria, reunião de pastoral, Conselho Presbiteral, Conselho administrativo, comissões etc...), perguntarmo-nos: Ela favorece a participação? Favorece a colegialidade? Favorece um laicato atento?

7. A Assembléia poderia nos levar a rever nossos conteúdos. Falamos de evangelização, mas muitas vezes se trata de uma evangelização sem conteúdo. Qual é o Evangelho que devemos proclamar? Quais as nossas fontes? Quem hoje anuncia? Quais os nossos subsídios? Quem os prepara? Nossa formação, como anda (dos padres, leigos...)?

8. Ajudará ainda re-ver nossa opção pelos pobres. Ela afeta ou não nosso discurso e nosso conteúdo sobre Deus, a Igreja, os Sacramentos? É fórmula sem aplicação efetiva? Afeta ou não nossa prática pastoral? Como?

9. Há ainda uma questão bastante séria que uma assembléia poderia nos ajudar a enxergar melhor: **O Laicato**. Como encarmos esta questão? Como fazer para preparar um laicato adulto?

Finalizando, três coisas de ordem bem prática e de certa urgência:

1- Deveríamos encontrar um eixo para a Assembléia. Encontrar uma ou duas chaves em torno das quais se realizaria o processo de Assembléia.

Sugestões:

- Missões (com acento na nucleação)

- Leigos (papel dos leigos na vida diocesana; formação ou um laicato maduro para a Igreja e para o mundo)

- Evangelização: Refundar, num novo contexto e sob novas exigências, o nosso projeto de evangelização.

2- Quem assume a coordenação da Assembléia? É preciso uma equipe e, junto à equipe, uma pessoa que esteja mais liberada para acompanhá-la e coordená-la.

3- Quando começar? Bastará um ano de Assembléia? Deveríamos oficializá-la este ano ainda? Lançar a Assembléia em 1998 e desencadear um processo de Assembléia em 1999?

Obs.: A Coordenação de Pastoral comunica que a Assembléia não foi cancelada, fica para mais tarde, no momento oportuno. Por ora, vamos trabalhar com os núcleos missionários.

NOSSA HISTÓRIA

Nossa Senhora do Iguaçu

Os Beneditinos, padres da Ordem de São Bento, chegaram ao Brasil em 1581, fundando sua primeira abadia na Bahia em 1584. No Rio de Janeiro chegam em 1586. Na região de Iguaçu, a Ordem de São Bento recebe uma doação de terra em 1596. Após sucessivas compras de terras, margeando o rio Iguaçu, formam a Fazenda de São Bento do Iguaçu.

Na Fazenda, foi construído o primeiro engenho de açúcar da região em 1611. E a Baixada transforma-se num grande canavial. Uma das

primeiras produções de açúcar da fazenda enviada para Portugal foi confiscada por um corsário holandês em alto mar. Contudo, pela qualidade do terreno alagadiço, o engenho não prosperou. Com o excelente barro da região, a olaria tornou-se a principal atividade da Fazenda de São Bento em Iguaçu. Dali saíram tijolos e telhas para a construção do Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro.

A Igreja da Fazenda foi construída por volta de 1645 e como padroeira foi nomeada a bela imagem de N. S. do Iguaçu, feita pelo mesmo artista que fez a imagem de Nossa Senhora de Monteserrate, colocada no altar-mor da Igreja de São Bento do Rio de Janeiro.

Conta-se que durante a invasão francesa no Rio de Janeiro em 1711, o governador Francisco de Castro Morais que fugira para Iguaçu, rezou diante da imagem de Nossa Senhora do Iguaçu pedindo proteção para a cidade do Rio de Janeiro. Na fazenda foram alojados e alimentados milhares de soldados que vieram de Minas Gerais para socorrer a cidade do Rio de Janeiro.

A Fazenda de Iguaçu, a mais antiga da Ordem de São Bento no Brasil, foi desapropriada pelo governo federal em 1921. Nesta época a imagem de Nossa Senhora do Iguaçu foi transferida para o Mosteiro de São Bento.

O estudioso beneditino Dom Clemente Nigra nos revela: "Desde o dia 8 de Dezembro de 1941 a venerável imagem de Nossa Senhora do Iguaçu ocupa um lugar de honra no primeiro andar do secular Mosteiro de São Bento do Rio de Janeiro". O historiador e humanista católico Ruy Afrânio Peixoto no seu livro "Imagens Iguaçuanas" de 1960, clama: "Senhores Frades Beneditinos! Senhores Diretores do Patrimônio Histórico Nacional! Senhores Católicos Iguaçuanos! Nossa Senhora de Iguaçu deve voltar ao Município a que, durante 278 anos, protegeu e abençoou".

Antônio Lacerda de Meneses

Estudioso da História da Baixada Fluminense



Imagem antiga da fazenda de São Bento de Iguaçu

9º Encontro das comunidades da Região VII

No dia 15/11, as 6 paróquias da Reg. VII encontraram-se em Vila de Cava para celebrar o 9º Encontro das Comunidades. Este ano, foi celebrado a experiência da nucleação, como fruto das Santas Missões, com o tema: "Núcleos - Lugares de Partilha e solidariedade"; e o lema: "O núcleo cresce caminhando com a força do Espírito".

Às 08:30 aconteceu a concentração em frente à

Igreja de S. Sebastião, em Vila de Cava. A Paróquia de Vila de Cava fez uma acolhida calorosa e criativa às comunidades. Ai também começou a celebração da Eucaristia. A Paróquia de Santa Rita motivou o ato penitencial, que levou-nos a pedir perdão pelas vezes que não assumimos nossa missão de evangelizar às famílias mais próximas de nós, que moram na mesma área. Foi lembrado que a rua sem um núcleo é como uma terra seca, onde a vida não aparece. Depois cantou-se Glória a Deus pelos núcleos que já estão funcionando e transformando a terra seca num jardim cheio de flores, fazendo a vida aparecer.

Em seguida, seguiu-se em caminhada até o CIP, mesmo no meio de um grande lamaçal. A chuva fina da manhã e a lama nas ruas não diminuíram em nada o entusiasmo do povo.

Chegando ao CIP, teve sequência a celebração com a Liturgia da Palavra, animada pela Paróquia de Miguel Couto, sempre com muita criatividade e beleza. No momento da Partilha, duas missionárias leigas: Gláucia e Sônia, contaram como estão sendo suas experiências em núcleos nas paróquias de Miguel Couto e Santa Rita. Pe Alcides, pároco de Vila de Cava, deu seu testemunho pessoal de vivência num núcleo



9º Encontro das comunidades da Região VII

de rua, em sua paróquia de origem. A Paróquia da Posse motivou a oração dos fiéis. A Paróquia de Tinguá organizou a procissão das ofertas, lembrando as grandes bandeiras de luta do nosso povo e paróquia de Parque Flora recolheu todos os motivos de ação de graças num profundo momento de oração.

No final houve a entronização da imagem de N. Srª Aparecida no CIP, pedindo a Maria, Mãe dos missionários e grande animadora do núcleo da Família de Nazaré, que interceda por nossa missão junto do Pai.

Este 9º Encontro foi mais um momento muito bonito de comunhão pastoral na região. Os padres, que sempre caminham juntos no regional, estavam presentes, como também as Irmãs Religiosas. Acima de tudo, estava o povo: jovens, adultos e crianças, com uma animação contagiante e um propósito muito firme de continuar na experiência de Igreja nos núcleos missionários de rua.

Temíamos a chuva e a lama. Acabamos tendo e dando um bonito exemplo de fé e compromisso de um povo que caminha, apesar de tudo!

Pe Carlos e equipe de coordenação da região VII

40 anos Evangelizando o povo

No dia 14/12, a Paróquia N. Sra. de Fátima de Cabuçu estará comemorando 40 anos de existência. Haverá novena animada pelas comunidades do dia 5 a 13/12, às 17:00h. Nos dias 12 e 13, após as missas, acontecerão diversos eventos sociais e no dia 14/12 será celebrada a missa solene em ação de graças, seguido de confraternização. Traga sua família e venha participar!

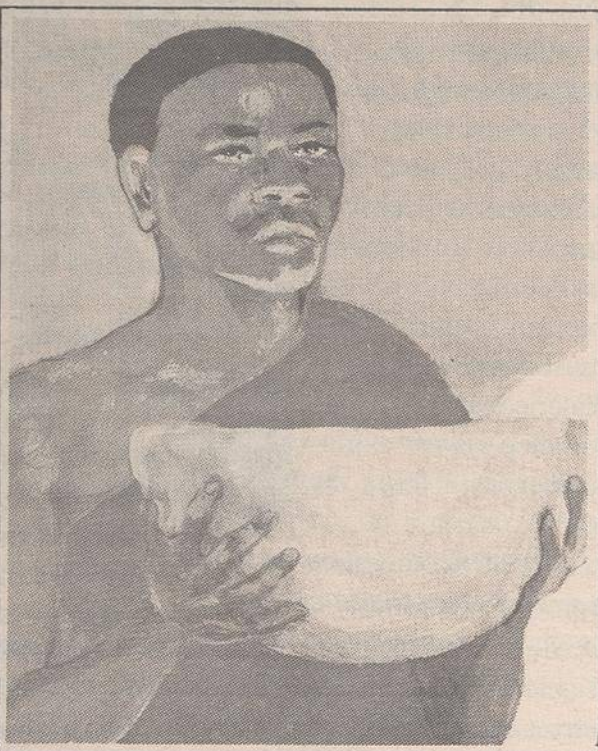
Grupo de Articulação dos Negros mostrando sua cara

O mês de novembro veio dar mais um vigor à causa do Povo Negro, mostrando que os quilombolas continuam se fazendo presença em suas comunidades. OGAND (Grupo de Articulação dos Negros da Diocese) vem ao Caminhando para mostrar que a luta a favor da causa do povo afrodescendente continua muito viva em nossa diocese.

No dia 08/11, os quilombolas da Paróquia de St. Agostinho (Guandú) marcaram presença com muita reflexão, feijão e axé. Com certeza, cai muito fulô do céu e da terra neste Quilombo. Parabéns negrada do Guandú.

No dia 20/11 foi a vez de Nilópolis, onde a Pastoral do Negro da Paróquia de N. Sra. Aparecida pôde expressar sua fé ao Deus da vida. Nesta celebração a pequena Luandh (neta de Antônio e Conceição) recebeu o batismo. Após, rolou uma confraternização com muito axé, aipim à carne-seca, atabaque e muita beleza negra. Valeu Nilópolis! OGAND os vê com muito carinho.

No dia 22/11 o GAND participou da Celebração Missionária promovida pela Diocese. O leigo negro, com sua presença, mostrou que tem com o que contribuir e já é sujeito na Igreja e no mundo. Também no dia 22/11 foi a vez de Belford Roxo, onde, na Paróquia N. Sra. da Conceição, a Past. do Negro promoveu o Dia Nacional da Consciência



com celebração, oficina corporal, exposição afro e muito axé, onde também aconteceu o lançamento do livro: "Negro e uma Identidade em construção", da negra Conceição Correia. Aliás, quem ainda não adquiriu o livro está perdendo uma boa contribuição à causa negra.

E no dia 29/11, na Paróquia na N. Sra. da Conceição, em Rosa dos Ventos, pudemos participar dos votos perpétuos da Ir. Afonsine (ICM) regada de muita Ação de Graças pela consagração da nossa irmãzinha africana.

O GAND viu, o GAND fez, o GAND constatou que o negro da Baixada não esqueceu a luta que Zumbi deixou para prosseguir. É Zumbi, você não morreu, você está em nós!

Convite para ordenação Diaconal

A Congregação do Imaculado Coração de Maria (CICM) e a Paróquia Nossa Senhora da Conceição, convida a todos para a Ordenação Diaconal de Ady Mytial, que será realizada no dia 05 de dezembro, às 18:00h, na Estrada da Palhada, 3555, em Rosa dos Ventos.

PASTORAL FAMILIAR CONVIDA

Os agentes de Pastoral Familiar para um encontro de Confraternização onde será apresentado o planejamento/ 99 para avaliação e sugestões. Data: 12 de dezembro de 1998 - horário: 9 às 11h - local: CEPAL. Não falem.
Obs.: Traga algo para a confraternização.

Pastoral Universitária: um sonho que começa a tomar forma

Durante os últimos meses, um grupo de aproximadamente 10 pessoas tem se reunido regularmente para viabilizar a Pastoral Universitária (PU), em nossa diocese. Estamos tentando responder ao desafio de evangelizar o meio universitário através da articulação de pequenos grupos de estudantes cristãos que desejem formar verdadeiras comunidades. Para tomar esse sonho mais conhecido por nossa Igreja Diocesana, procuramos agora apresentar as características gerais da PU, segundo orientações da CNBB.

A PU é uma articulação de universitários cristãos procurando construir o Reino e ser Igreja no mundo da Universidade. O protagonismo nesta pastoral está com os estudantes, sendo uma pastoral de universitários. O objetivo geral da PU é evangelizar os jovens universitários, formando intelectuais orgânicos conscientes de si e de seu papel na sociedade como agentes de transformação.

Os universitários são chamados a ser sal e fermento nos organismos universitários. A proposta da PU é colocar o saber a serviço de todos. Acreditamos ser missão da Igreja construir o Reino também no mundo da ciência e da técnica. Não há nenhum espaço humano onde a Boa Nova de Jesus não possa chegar.

Para transformar isso em realidade, a PU se propõe três caminhos: inserir-se no mundo da educação e da universidade; nos movimentos sociais; no mundo eclesial, enquanto lugar concreto de se fazer a experiência de sermos sacramento da salvação no meio do mundo.

A inserção da Igreja no meio universitário se justifica, entre outros aspectos, pelo fato de a universidade, enquanto instância de produção de saber e de espaço de formadores de opinião, precisar também de uma pastoral específica que questione os postulados e valores ali defendidos. Como também é necessário fazer uma leitura da universidade com os olhos da fé, a fim de descobrirmos lá as "sementes do Verbo". cremos que nossos jovens universitários cristãos, se bem conscientizados de sua missão, sairão das universidades como preciosos agentes de transformação.

A opção evangélica pelos pobres também não pode estar longe do horizonte da PU. Pois seu grande desafio é inserir os profissionais de nível superior como "intelectuais orgânicos" da classe empobrecida. É claro que não é fácil manter esse ideal dentro da universidade, como também em certos setores da Igreja. As comunidades de universitários querem ser espaço para sedimentar, avaliar e celebrar essa opção fundamental.

A PU quer ser Igreja no meio universitário. Por isso não pode caminhar desligada da pastoral de conjunto da Diocese. O caminho se faz numa estrada de mão dupla: a PU leva o evangelho à universidade e traz dela os questionamentos que lhes são próprios. O seguimento de Jesus motiva a fermentar o meio universitário com pequenos grupos, como Ele mesmo, que formou um grupo e depois enviou-os dois a dois.

Já temos alguns passos dados para articular a PU em nossa Diocese. Precisamos dar outros tantos passos. Por isso, gostaríamos de contar com o apoio de todos quantos queiram partilhar conosco esse sonho e abraçar essa missão. Em 1999 desejamos mergulhar profundamente nessa proposta. Para maiores informações, entre em contato com Pe Carlos (667-6697) ou Edmir (761-1557).

SACRAMENTO DO MATRIMÔNIO**O Consentimento Matrimonial e a Psicologia**

Pe. Mario Luiz Menezes Gonçalves

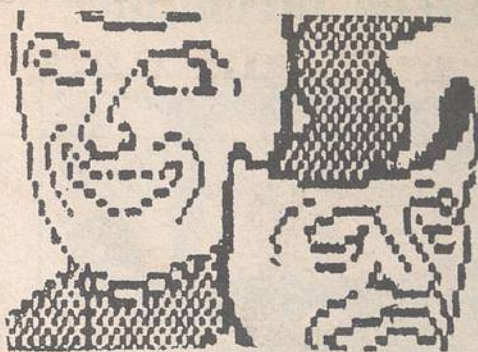
É inegável que a psicologia cada vez mais consegue perceber uma série de problemas que ajudam ou atrapalham o nosso convívio humano com as demais pessoas. No caso do matrimônio, como se trata de uma relação entre duas pessoas (interpessoal), esses fatores muitas vezes são determinantes. Assim, acolhendo a evolução da psicologia, a Igreja em determinados casos poderá declarar que um matrimônio é inválido quando, no momento do matrimônio, uma das partes possua um desequilíbrio psíquico que afete sua inteligência para dar um consentimento válido. Os três cânones que tratam do assunto são recentes, e com isso mostra o quanto a Igreja valoriza a pessoa humana no seu todo.

O primeiro caso, poderá ser assim descrito: Sofia conheceu o Marcos e namoraram durante três anos. Ficam noivos e marcaram o dia do matrimônio. Sofia morava com o pai, já que perdera a mãe quando ainda era muito pequena. Seu pai fica, de repente muito doente e uma semana antes do casamento, o pai de Sofia morre. Foi um golpe muito grande para ela. Sua tia e demais parentes achavam que ela deveria transferir a data do casamento, mas ela não o fez. Marcos acreditava que, talvez mais do que nunca, seria o momento de se casarem, visto que ela estaria sozinha no mundo. Marcos não percebeu que sua noiva e futura esposa estava em estado de choque. Casaram-se e não houve festa.

Após a celebração, foram para a casa onde o casal iria morar. Contudo, a situação de Sofia era deplorável. Sentia muito a falta de seu pai. Aliás, ela nem se lembrava o que ocorreu no dia do matrimônio. Só percebeu que estava casada quando viu as pessoas comentarem e olhando também para o seu álbum de fotografias. Durante o período que permaneceram juntos, o convívio marital foi um desastre. Dia e noite a Sofia só sabia chorar. Chegou até a emagrecer cinco quilos. O seu esposo, Marcos não sabia o que fazer. No dia do casamento, quando o celebrante fez a pergunta se ela desejaria casar, recebeu uma resposta fria e completamente desligada da realidade. Tal atitude foi percebida pelos convidados e pelos familiares mais próximos. Após tentar diversas vezes, Marcos não agüentou tal situação e foi embora de casa após dois meses de convívio conjugal.

Tecnicamente a Igreja irá dizer que "são incapazes de contrair matrimônio os que não têm suficiente uso da razão" (cân. 1095, 1º). Isso só poderá acontecer com uma pessoa que tem um desenvolvimento psíquico insuficiente, como acontece com os retardados mentais ou com aqueles que sofrem de uma perturbação mental transitória que incapacite a pessoa dar um consentimento lúcido e livre.

No exemplo dado acima, a Sofia era uma pessoa normal. Contudo, ela não estava em condições de raciocinar e ver o que estava fazendo. É claro que isso não quer dizer que sempre seja assim. Uma pessoa poderia reagir de maneira diferente. Acontece que o trauma sofrido pela família com a perda do pai, tornou-a incapaz de dar um consentimento livre. Para a obtenção de provas, é necessário o juízo dos psiquiatras, como de testemunhas de pessoas que conheçam verdadeiramente os fatos.

CARLITUS**PRESENÇA PRESENTE**

Nestes tempos Pós-Modernos, precisamos usar de toda a criatividade possível. Ser uma pessoa criativa é ser gente nova, aberta a arte do descobrir-se e alegrar-se ao som do despertar-se. É saber SER para nunca deixar de

SER. Depende tudo de você, para que você nunca deixe de SER. Escute com emoção, apresente seu rosto iluminado de amor, receba cada palavra, cada notícia, cada gesto, cada drama, cada comédia. Faça dos seus Amigos pessoas quentes, vibrantes, cantantes, entusiasmadas, capazes de saber que há alguém e que esse alguém pode ser você.

O Natal está aí, e a sua pessoa, a sua nova pessoa, a sua presença pode ser o melhor presente. Nem pensar a Árvore da Vida que é você. Nem pensar em deixar suas bolas e cores de lado. Luz também é preciso. Muitas luzes. Você pode iluminar vidas que se apagam, pode ser a luz da ribalta do tempo novo que já está cantando por aí. Vamos, Vamos nos abraçar para aprender a amar.

TORQUES E RETORQUES

* Pe. Paulo Machado animou e agitou toda a nossa diocese na ótica da celebração do Dia do Leigo na grande ação Missionária do último dia 22. Foi bonito demais ver a coreografia das sombrinhas coloridas. Nunca se viu um quase Freud tão bonito em nossa vida Diocesana. Valeu!

* Pe. Jair não perde uma aula de natação. Procura malhar bons minutinhos por dia. Já está sendo sondado para o horário das cinco da Globo.

* Frei Piaia é todo africano. Sua última viagem aumentou o volume de suas maiores necessidades.

* Pe. Obertal prontíssimo para festejar o seu ANO NOVO. Vai festejá-lo com explosões de novos foguetes coloridos.

* Perfeito o trabalho de Catequese da Região 1. As Paróquias de Fátima e São Jorge e da Catedral também estão de super Parabéns.

* Filomena (Fátima e São Jorge) é a nova revelação como apresentadora de Festas de Debutantes. A apresentadora da Festa de 15 anos da Vanessa foi um sucesso. Hebe Camargo que se cuide.

* Pe. João de Queimados precisando ler e meditar Mt 7,3

* A torcida do Fluminense dispensa a bênção do nada esportivo Pe. Marcelo Rossi. Os tricolores estão mais vivos do que suas ladainhas na TV.

* Bibi Ferreira cantando e encantando "Brasileiro Profissão Esperança" em Miami

* Pe. Valdir Oliveira arrasando sua nova performance. Está um padre Light. Elegante e simpático.

* Parabéns sinceros ao Pe. Agostinho, nosso novo cidadão do Estado do Rio de Janeiro. Sua Vida e sua História merecem tamanho e nobre título. Parabéns mesmo.

PONTO FINAL: "O gaúcho é forte, se alimenta bem, bebe bem e é gente de bem". (Pe. Agostinho Pretto).

CARLITUS CHAPLIN FIGUEIREDO



“Nas Asas da Esperança Gestamos a mudança” Dia Nacional da Juventude

O Dia Nacional da Juventude, comemorado no 1º de novembro, no CIEP de Austin, foi um bonito momento da juventude diocesana, com a presença de 2000 jovens.

Estiveram presentes celebrando e confraternizando-se, a Pastoral da Juventude, Jufra, RCC, JOC, Movimento Juvenil, Movimento de Oásis e a Juventude Mariana.

Neste ano o tema foi: Juventude e Direitos Humanos e o lema: Nas asas da esperança gestamos a mudança. A celebração dessa mudança de vida foi marcada por missa alegre e participativa, presidida por Dom Werner e concelebrada por outros padres e diáconos. A missa caracterizou-se pelo espírito e expressões dos jovens. Teve momentos marcantes como a entrada da Bíblia feita por uma mulher grávida e sete crianças representando as sete regiões pastorais da Diocese e no final da Missa, a entrada da imagem de Nossa mãe Negra Aparecida, ao som da música Negra Mariana.

O empenho dos jovens na preparação e realização do DNJ, foi



Comemoração Diocesana do Dia Nacional da Juventude

demonstrado através da animação, da Missa, dos stands, da ornamentação; encantaram com suas denúncias e reivindicações.

A apresentação de um coral, um grupo de dança e duas bandas completaram esse momento festivo da juventude que extravasou toda a sua energia dançando, pulando e cantando.

O agradecimento de toda a juventude ao Deus da vida que sempre se faz presente em cada um e a todos que fizeram o DNJ acontecer.

Pe. Zé Adilson finalizou a Missa dizendo: “Gritemos bem alto o que queremos, que chegue em todo canto a nossa voz, quem sabe assim podemos contagiar o mundo”.

Marcinha, Região V

CHEGOU O NATAL

Dezembro chegou, e com ele chega a correria para comprar os presentes, o bom vinho, as nozes, avelãs, castanhas, panetones, e todas as guloseimas que enfeitam “algumas” mesas nesta época do ano.

É tempo de montar a árvore de natal. É tempo de comprar roupas novas, sapatos novos e até fazer uma reforma na casa. Os corações estão festivos, saltitantes, ansiosos pela grande festa.

Porém, alguém lembrou de convidar o aniversariante para a festa? Natal não se resume à boa comida, boa bebida, bons presentes. Natal é festa, é alegria, é o nascimento do menino Jesus. É momento de partilha e comunhão com Deus e com o próximo que é esquecido, excluído, e não tem mais vontade de festejar.

É para este próximo que devemos levar a Boa Notícia, levar a alegria e principalmente a esperança de um mundo melhor.

É natal!

Desejo que na noite tão esperada os corações estejam alegres e abertos para receber o Messias. E que o Deus da vida abençoe todas as famílias e nos renove e fortaleça a cada dia do ano que se aproxima. Feliz natal, feliz 1999!

Com ternura, Daniêla Machado – Secretária Diocesana da PJ

50 anos da Declaração dos Direitos Humanos e 10 da Constituição do Brasil

Era em 10 de dezembro de 1948, há exatos 50 anos, os 136 países da organização das Nações Unidas (ONU) adotaram a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Frente à violência, às desigualdades sociais e as violações aos direitos mais elementares aumentando, essa Declaração se tornou um instrumento de luta que inspirava cristãos e não-cristãos na elaboração de Constituições, leis, projetos populares. Neste contexto, muitos Centros de Direitos Humanos, Comissões de Justiça e Paz e outras entidades dentro e fora da Igreja nasceram tanto no Brasil como em outros países do continente.

Na Diocese de Nova Iguaçu, junto com diversas pastorais sociais, nasceu em 1978 a CDJP (Comissão Diocesana de Justiça e Paz) para defender os direitos políticos, especialmente dos presos da ditadura militar.

A Cáritas Diocesana e hoje, o Centro de Direitos Humanos da Diocese ampliaram esta luta para a garantia tanto dos direitos sociais e econômicos como os direitos civis individuais e coletivos.

Hoje, na ocasião dos 50 anos

da Declaração Universal dos Direitos Humanos e também dos 10 anos da Constituição do Brasil, o Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu desenvolve diferentes atividades para garantir esses direitos: o Programa de Proteção a Testemunhas e Famílias ameaçadas; a Universidade de Popular, que organiza cursos, palestras e atividades de formação sócio-política; atendimento Jurídico gratuito nas terças, quintas e Sextas-feiras, de 09:00h às 12:00h; coordenação de Projetos e Cooperativas; organização comunitária de Mutirões: 35 mutirões, totalizando mais de 5 mil famílias são acompanhadas.

O Centro de Direitos Humanos da Diocese de Nova Iguaçu também coordena, com outras entidades, a rede de organizações de Direitos Humanos dos Estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo que participam do MNDH - Movimento Nacional de Direitos Humanos e juntos, estão celebrando Dia Internacional dos Direitos Humanos e os 50 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos realizando uma série de atividades.

Programação para as comemorações dos 50 Anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos

10 de dezembro, Dia Internacional dos Direitos Humanos
Na Cinelândia: Ato Ecumênico, às 16 horas
Na Câmara de Vereadores do Rio de Janeiro, às 18 horas.
Solenidade de Entrega de Medalha “Pedro Ernesto” ao conselheiro nacional Pe. Pierre T. Roy para o MNDH-RJ.
Moção de Reconhecimento às entidades do MNDH-RJ

11 de dezembro, na Câmara de Vereadores do Rio, às 18:00h
Conferência “Violência e Exclusão Social no Rio de Janeiro”
Palestrantes Benedita da Silva (vice-governadora do Estado e outros.

Dia 12 dezembro: 09:00h às 12:00h – Assembléia de fim de ano na sede dos Direitos Humanos.

Informações:

Centro de Direitos Humanos
Rua Antônio Wilman, 230 – Moquetá
(atrás do Cemitério de Nova Iguaçu)
Tel.: 7683822/ Fax: 7671572